

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: IRMÃO JOSÉ GENÉSIO

ANO: 8º - COMPONENTE CURRÍCULAR: Geografia

Nome: Sônia Tomazo

PERÍODO De: 31/08/2020 a 11/ 09/2020

Conflitos e tensões na América Latina

A América do Sul vive um ano de manifestações de rua, confrontos, distúrbios e crises políticas: Chile, Bolívia, Equador, Venezuela, Paraguai, Peru e Argentina tiveram protestos em massa e crises políticas que balançaram seus governos ou, pelo menos, os deixaram bastante abalados. Em alguns deles, como Chile e Venezuela, houve confrontos e mortes.

Distúrbios na América do Sul

Veja quais foram os estopins das crises pelo subcontinente neste ano

Equador

Fim do subsídio e aumento no preço dos combustíveis

Peru

Presidente dissolveu o Congresso, que tentou suspendê-lo por um ano e nomear a vice-presidente

Bolívia

Impasse eleitoral faz opositores de Evo Morales irem às ruas

Chile

Aumento no preço das passagens do metrô de Santiago

Venezuela

Crise se aprofundou, oposição nomeou Juan Guaidó presidente e houve uma tentativa de tomar o poder

Paraguai

Houve manifestações depois que se soube que o governo renegociou com o Brasil os valores da energia de Itaipu em segredo

Argentina

Com aumento de pobreza, houve pressão popular para que se aprovasse uma lei de assistência alimentar

Em cada um dos países houve um motivo específico que desencadeou o início dos distúrbios, e em nenhum deles, houve troca de presidente.

Veja abaixo como foram as crises políticas e atos de rua em 2019:

Bolívia

O país começou a ter **protestos** depois que a apuração das eleições presidenciais, que inicialmente apontava um 2º turno, passou a indicar mais uma **reeleição** de Evo Morales, a quarta em seguida. Os partidários do segundo colocado, Carlos Mesa, tomaram as ruas em protesto. Eles denunciam uma suposta fraude. Houve confrontos em Sucre, Oruro, Cochabamba e La Paz, entre outras cidades. Morales qualificou os atos como um **golpe**, mas acabou cedendo às pressões e anunciou a **convocação de novas eleições**.

Chile



Praça Itália em Santiago, no Chile, tomada por manifestantes na tarde de terça-feira (22) — Foto: Esteban Felix/AP Photo

A onda de protestos violentos teve início no Chile na segunda metade de setembro após um aumento de 30 pesos (equivalente a R\$ 0,17) no preço das tarifas do metrô de Santiago. **Milhares de pessoas** derrubaram portões, quebraram catracas e passaram sem bilhete pelos controles de acesso. A polícia revidou com bombas de gás lacrimogêneo. Os protestos tiveram uma escalada com saques e depredações em várias cidades do país. O governo decretou **estado de emergência** por 15 dias e o exército foi às ruas pela primeira vez desde a ditadura de Augusto Pinochet. O presidente Sebastian Piñera suspendeu o aumento da tarifa do metrô e **propôs uma reforma constitucional**, mas os protestos continuam. Mais de mil pessoas foram detidas e 20 morreram em decorrência dos distúrbios.

Equador

Mulheres participam de marcha em Quito, no Equador, neste sábado (12) — Foto: Daniel Tapia/Reuters

O país enfrentou em outubro 11 dias de violentos protestos e estradas bloqueadas depois que o presidente Lenín Moreno anunciou o fim de um subsídio aos combustíveis que já durava 40 anos, causando um aumento de até 123% nos preços, parte de um pacote de ajustes para cumprir metas acertadas com o FMI. Em reação às primeiras manifestações, o governo decretou "**estado de exceção**" e, posteriormente, **transferiu** a sede do governo de Quito para a cidade costeira de Guayaquil. Mas as medidas não contiveram as manifestações. Os distúrbios deixaram sete mortos, 1.340 feridos e 1.152 presos, segundo a Defensoria Pública. No dia 14 de outubro, o presidente, após se reunir com lideranças indígenas, anunciou que iria **revogar** a medida que cortava o subsídio.



Venezuela

A Venezuela vive uma recessão e inflação há anos, e há uma saída em massa da população do país por causa da pobreza e falta generalizada de produtos. O líder da oposição, Juan Guaidó, se autoproclamou presidente em janeiro e mobilizou opositores. No fim de abril, ele tentou organizar um **levante** para derrubar o presidente Nicolás Maduro. Alguns militares aderiram, mas a maioria dos membros das forças armadas permaneceram fiéis ao regime chavista. Houve **confrontos** violentos em Caracas, e ao menos **cinco pessoas morreram**, de acordo com levantamento da ONU. As mobilizações posteriores foram mais fracas.

Argentina

Manifestantes exibem faixa pedindo emergência alimentar em frente ao Congresso, em Buenos Aires, na Argentina, no dia 4 de setembro — Foto: AP Photo/Natacha Pisarenko

Em setembro, integrantes de movimentos sociais da Argentina **protestaram** em Buenos Aires para exigir que o presidente Mauricio Macri declarasse emergência alimentar para combater pobreza. A Igreja Católica reforçou o pedido. O Congresso **aprovou**, por unanimidade, um projeto de lei alimentar de emergência para permitir maiores recursos aos programas sociais. A pobreza na Argentina aumentou de 32,0% para 35,4% no primeiro semestre deste ano, o nível mais alto desde o colapso da economia em 2001. O país terá eleição presidencial esta semana e, sem conseguir uma retomada da economia, Macri dificilmente se reelegerá.



Peru

No fim de setembro, o presidente do Peru, Martín Vizcarra, após uma derrota no Congresso, resolveu **dissolver** a legislatura e convocou novas eleições -- o que a lei lhe permite. Em resposta, os congressistas chegaram a votar uma **suspensão** do líder executivo e nomearam a vice, a parlamentar Mercedes Aráoz, para ocupar seu cargo. Ela, entretanto, renunciou ao posto, e Vizcarra permaneceu no posto. Manifestantes apoiaram a decisão de fechar o Congresso, em meio à crise de credibilidade da classe política por causa do escândalo ligado à Odebrecht no país.

Paraguai



Protesto dia 27 de agosto em Assunção, capital do Paraguai, contra o presidente Mario Abdo Benítez — Foto: Norberto Duarte/AFP
O governo assinou com o Brasil um documento em que se comprometia a **comprar energia** mais cara do que o habitual da Usina de Itaipu, que pertence aos dois países. Em decorrência disso, em agosto, o Paraguai mergulhou numa crise política, funcionários em cargos importantes caíram e o presidente Mario Abdo ficou ameaçado de ser submetido a um processo de **impeachment**. Houve manifestações pelo país, principalmente na capital Assunção. O acordo

firmado em maio, sem divulgação, foi cancelado oficialmente, e a tensão diminuiu. Um grupo governista que havia aderido à proposta de impeachment da oposição acabou desistindo.

Outros conflitos na América Latina

Apesar da guerra civil colombiana ser o mais antigo, existem outros sérios conflitos políticos na América Latina.

Soldado brasileiro com crianças haitianas

O **Haiti**, por exemplo, está sob intervenção da ONU desde 2004. A Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (Minustah), liderada por soldados brasileiros, busca restabelecer a segurança e a normalidade política e institucional do país. A Missão atua, ainda, no apoio à reconstrução do Haiti, que foi atingido por um terremoto devastador em 2010.



Outro país latino-americano que tradicionalmente passa por conflitos políticos (apesar da recente abertura econômica) é **Cuba**, que desde 1960 sofre com um embargo comercial imposto pelos Estados Unidos, o que dificulta o comércio da ilha com diversos países.

Presidente dos EUA, Barack Obama,, e Raul Castro reunidos após o fim o embargo



O boicote americano deve-se à aproximação que Cuba teve com a União Soviética no contexto da Guerra Fria. Em dezembro de 2014 foram declaradas as primeiras medidas para o fim do embargo, como a autorização de vendas e exportações de alguns itens para Cuba e a simplificação de processos para americanos viajarem para o país. Apesar do embargo não ter sido totalmente finalizado, foi o início de um processo de abertura econômica.

Atividades:

1. As crises e tensões na América Latina são motivadas por crises:
 - a) Políticas, sociais e econômicos.
 - b) Enriquecimento da população e corrupção nos meios de transportes.
 - c) Empobrecimento da sociedade e problemas políticos.
 - d) Nenhuma das anteriores.

2. A Venezuela vive uma recessão e inflação há anos, e há uma saída em massa da população do país causada pela:
 - a) Pobreza e falta generalizada de produtos.
 - b) Infraestrutura turística.
 - c) Vontade de conhecer novos países.
 - d) Nenhuma das anteriores.

3. O único país do continente americano com sistema político e econômico socialista é:
 - a) Brasil
 - b) Argentina
 - c) Cuba
 - d) Chile

4. Que país latino americano recebeu ajuda de tropas militares brasileira através da ONU, para restabelecer a segurança e a normalidade política e institucional do país?
 - a) Uruguai
 - b) Haiti
 - c) Honduras
 - d) Cuba